



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS-UNIFTC
COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA

CALIANDRA ALMEIDA NORONHA
FERNANDA ROCHA MACHADO SILVA
JOADSON RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E
ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DOS PSICOTRÓPICOS:
REVISÃO DE LITERATURA

JEQUIÉ – BA

2022

CALIANDRA ALMEIDA NORONHA
FERNANDA ROCHA MACHADO SILVA
JOADSON RIBEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E
ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DOS PSICOTRÓPICOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito avaliativo do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, conforme regulamentado do curso de Farmácia de UNIFT – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Campus Jequié, sob requisito avaliativo para obtenção da aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador^a: Pricilla da Silva Pelagatti.

JEQUIÉ- BA

2022

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria, que nós estudantes da UNIFTC, da cidade de Jequié- Bahia, agradecemos a Deus em primeiro Lugar e aos nossos familiares e amigos por essa rica oportunidade que é chegar ao fim de um tão sonhado objetivo que é a graduação em Farmácia. Deus é Bom em todo tempo. “Tudo tem seu tempo determinado, há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar, tempo de chorar, e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar [...]” **Eclesiaste 3:1**

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fluxograma da seleção de artigos conforme base de dados de pesquisa	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Síntese dos artigos inclusos	13
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BZD- Benzodiazepínicos

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SNC- Sistema Nervoso Central

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	18

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DOS PSICOTRÓPICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Caliandra Almeida Noronha **(AG)**¹, Fernanda Rocha Machado Silva **(AG)**¹, Joadson Ribeiro da Silva **(AG)**¹, Pricilla da Silva Pelagatti **(PO)**²

RESUMO

Não é incomum pessoas buscarem por tratamento medicamentoso quando se encontram em estados depressivos, ansiosos ou estressantes para resolver problemas que afetam a mente. Assim o trabalho teve como objetivo esclarecer através da revisão da literatura sobre as indicações de uso dos benzodiazepínicos, descrever a importância do conhecimento do profissional farmacêutico na dispensação e orientação do uso racional dos psicotrópicos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, com descritores utilizados referente ao tema, entre os anos 2016 a 2022, nas seguintes plataformas (SciELO), (LILACS), PubMed Foram encontrados 185 artigos científicos, verificou-se que 6 atendiam ao objetivo do presente trabalho. Dos achados (n=6) 87,5% (n=5) abordam sobre o efeito adverso provocado pelo uso indiscriminados desses fármacos, 37,5 % (n=3) relatam sobre a eficácia do uso do medicamento de forma correta, 50% (n=3) dos artigos abordam sobre a importância do farmacêutico na orientação e dispensação dos psicotrópicos. Por fim o estudo concluiu que uso indevido pode causar dependência, e é papel do farmacêutico contribuir na prevenção dos efeitos prejudiciais e interações farmacológicas.

Palavras chaves: Psicotrópicos. Benzodiazepínicos. Atenção farmacêutica.

ABSTRACT

It is not uncommon for people to seek drug treatment when they are in depressive, anxious or stressful states to solve problems that affect the mind. Thus, the objective of this work was to clarify, through a literature review, the indications for the use of benzodiazepines, to describe the importance of knowledge of the pharmaceutical professional in dispensing and guiding the rational use of psychotropic drugs. Methodology: This is an integrative bibliographical review, with descriptors used referring to the theme, between the years 2016 to 2022, on the following platforms (SciELO), (LILACS), PubMed 185 scientific articles were found, it was found that 6 met the objective of the present work. Of the findings (n=6) 87.5% (n=5) address the adverse effect caused by the indiscriminate use of these drugs, 37.5% (n=3) report on the effectiveness of using the medication correctly, 50 % (n=3) of the articles address the importance of the pharmacist in guiding and dispensing psychotropic drugs. Finally, the study concluded that misuse can cause addiction, and it is the role of the pharmacist to contribute to the prevention of harmful effects and pharmacological interactions.

Keywords: Psychotropics. Benzodiazepines. Pharmaceutical attention.

¹Aluno Graduando do Curso de Farmácia da FTC-Jequié.² Professor Orientador do Curso de Farmácia da FTC-Jequié

1. INTRODUÇÃO

Faz muito tempo que os medicamentos vêm transformando a relação do indivíduo com a sua própria psique. É inegável o crescimento abusivo que hoje verificamos no consumo de psicotrópicos, psicofármacos ou fármacos psicoativos também chamados, e que nos leva a uma séria reflexão. Não é incomum pessoas buscarem por tratamento medicamentoso quando se encontram em estados depressivos, ansiosos ou estressantes para resolver problemas que afetam a mente (CASTANHOLA, 2021).

Os psicotrópicos vêm sendo utilizados nos últimos tempos por inúmeros motivos, a fim de solucionar conflitos e dificuldades relacionados à vida. Problemas no trabalho, sobrecarga em casa, com família, filhos, contas para pagar, falta de emprego, uma recente pandemia e mal elaboração de aceitação perante à sociedade. São vividos dias difíceis onde a ansiedade impera e a falta de organização psíquica toma conta. Diariamente são impostos padrões de vida, onde tudo precisa ser perfeito (FERRARI *et al*, 2013).

Os psicotrópicos são classificados como drogas depressoras, estimulantes ou perturbadoras que agem diretamente no sistema nervoso central, alterando seu funcionamento e modificando o estado mental do usuário, e conforme todo medicamento, os psicotrópicos possuem efeitos adversos que podem causar danos ao organismo, onde conclui-se que sua popularização e normalização de uso é um fator perigoso. Os benzodiazepínicos são classes de medicamentos, com indicação mais voltada em situações reservada em curto prazo com uma melhora rápida e transitória são escolhidos segundo sua alta ou baixa potência e tempo de ação breve ou mais longa, devido a efeitos colaterais como sedação e pelo potencial de abuso e dependência (JUNIOR, 2008).

Por se tratar de medicamento controlado psicotrópico, a dispensação deve ser realizada na presença do farmacêutico, onde o profissional proporcionará um atendimento humanizado visando o incentivo do uso racional e correto dos medicamentos, priorizando resultados terapêuticos eficazes (GALATO *et al*, 2008). Assim, o objetivo desse trabalho foi esclarecer através da revisão da literatura as indicações de uso dos benzodiazepínicos, descrever a importância do conhecimento do profissional farmacêutico na dispensação e orientação do uso racional dos psicotrópicos, visando também analisar o excesso de prescrições, esclarecendo

quanto ao risco da superdosagem e descrevendo fatores e situações que desenvolve a dependência dos benzodiazepínicos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa e integrativa.

O campo de pesquisa para procura dos artigos foi realizada nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed , utilizando os seguintes em português e inglês: "psicotrópicos", "benzodiazepínicos", "superdosagem", "farmacocinética dos benzodiazepínicos", "farmacêutico", "farmácia", "medicalização" (psychotropics", "benzodiazepines", "overdose", "pharmacokinetics of benzodiazepines", "pharmacist", "pharmacy", "medicalization").

Para elaboração do atual trabalho as etapas metodológicas utilizadas foram: pergunta norteadora, escolha dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, citações indiretas conforme a pergunta norteadora, observação e interpretação dos artigos utilizados no desenvolvimento da discussão.

Foram incluídos artigos de casos clínicos de controle, casos randomizados e observacionais. Foram excluídos artigos que não puderam ser recuperados na íntegra, tese, dissertações e anais.

Os artigos escolhidos foram publicados entre os anos de 2016 a 2022, nos idiomas português e inglês, disponíveis nas plataformas citadas acima referentes ao tema. . Os artigos selecionados tiveram as informações tabuladas no Microsoft Office Word® 2010, conforme ano de publicação e autores, objetivos, resultados e conclusão. Em seguida foi feita a análise dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na preparação desse estudo foram encontrados 185 artigos científicos, após a análise de todo esse material, verificou-se que 6 atendiam satisfatoriamente ao objetivo do presente trabalho. Na base de dados Lilacs foram obtidos 70 artigos, dos quais 2 foram selecionados conforme o critério de inclusão e 68 excluídos. Já no

Pubmed, foram obtidos 50 artigos na totalidade, dos quais 1 foi selecionado e 49 excluídos; e no SciELO 65 artigos foram selecionados, sendo porém que destes, a seleção foi somente de 3 artigos e excluídos somou-se 62, conforme explicitado na Figura 1. A tabela 1 apresenta as características principais das publicações selecionadas.

FIGURA 1.

Fluxograma da seleção de artigos conforme base de dados de pesquisa

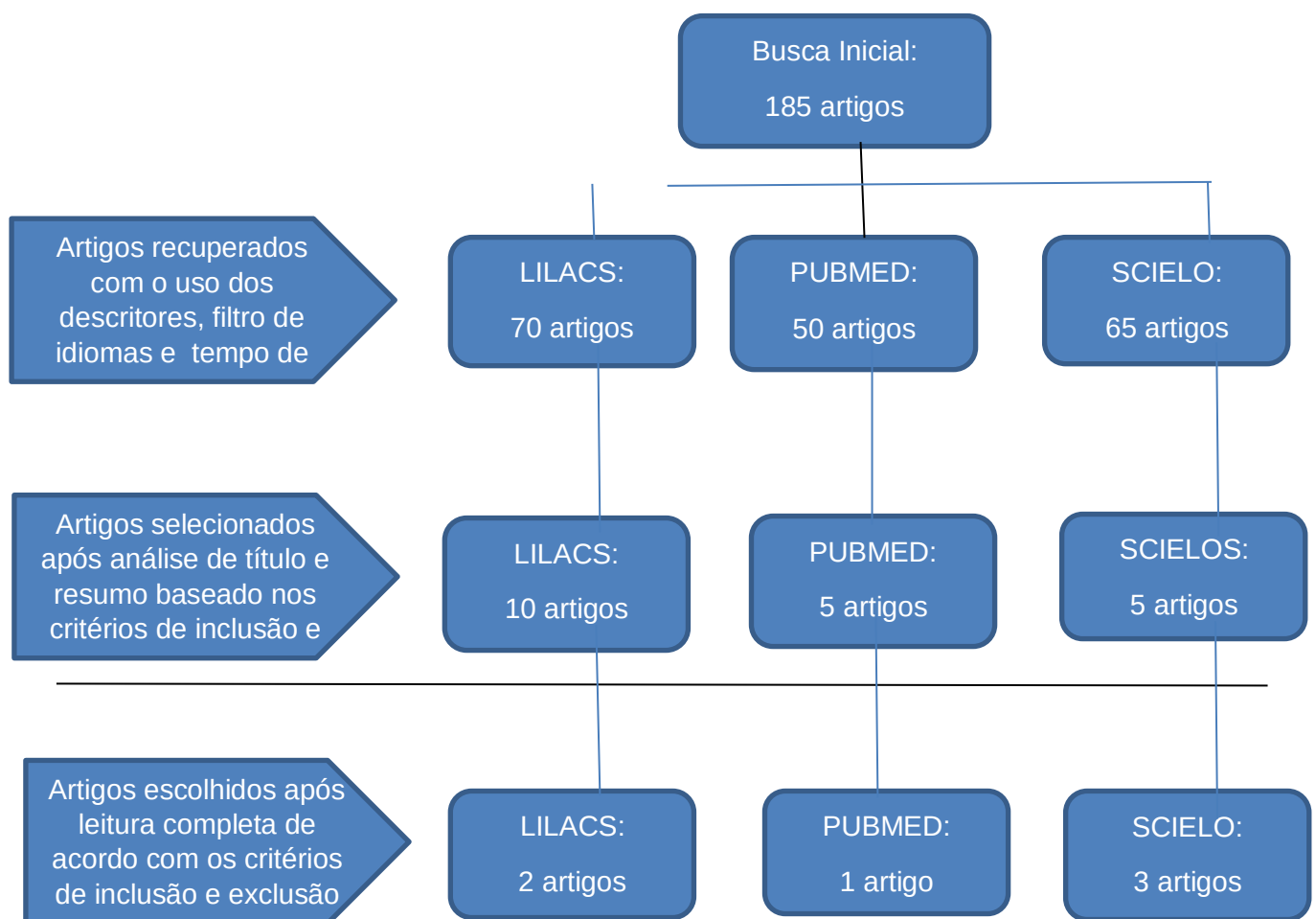


Tabela 1: Síntese dos artigos inclusos.

Autor/Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
FILHO et al., 2018	Caracterizar a população em uso de psicofármacos da Estratégia a Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde.	Houve prevalência da classe dos ansiolíticos (34%), do acesso caracterizado pela compra do medicamento (62%), e do psiquiatra como o principal prescritor das drogas psicotrópicas (49%).	O uso de psicofármacos no serviço de saúde foi prevalente em mulheres pretas e/ou pardas, com baixa renda e escolaridade, que desempenham atividades laborais em casa, e com adoecimento crônico. Os ansiolíticos estão entre as drogas de maior consumo e o psiquiatra é o principal prescritor. Há dificuldades no acesso e na descontinuação desses medicamentos.
APARECIDO, J.G; DA MATA, L.C.C	O objetivo do estudo é apresentar como o farmacêutico pode contribuir para o uso racional dos benzodiazepínicos tendo como foco a segurança, eficácia e qualidade do tratamento.	A maioria das dispensações foram realizadas por atendentes de balcão. Apenas 16 entrevistadas afirmam ter recebido algum tipo de orientação sobre esses medicamentos	Apesar de serem medicamentos de uso seguro, são necessárias prescrições adequadas e dispensações orientadas por profissionais farmacêuticos, a fim de tornar a terapêutica eficaz no reestabelecimento da saúde.
NALOTO et al., 2017	Fazer um estudo transversal comparativo das prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos quanto aos indicadores do uso apropriado.	O uso crônico foi observado em todos os adultos e idosos com transtornos depressivos e ansiosos e a minoria das prescrições de bzd para adultos e idosos era apropriada.	Observou-se o uso inadequado em ambos os grupos e para a maioria dos critérios avaliados.

FEGADOLLI et al., 2019	A intervenção na utilização indiscriminada dos benzodiazepínicos.	As maiores prescrições de medicamentos à base de benzodiazepina são emitidas em serviços de atenção primária, gerando assim o uso inadequado ou abusivo pelos pacientes.	É necessário que haja um monitoramento adequado para evitar assim o uso exacerbado desta medicação.
ALMEIDA et al., 2021	Destacar a importância do profissional farmacêutico na dispensação dos medicamentos.	O profissional farmacêutico é de suma importância na promoção da saúde e na orientação consciente do uso de medicamentos.	Torna-se evidente a necessidade não apenas de direcionar ações de conscientização popular sobre o papel do farmacêutico, mas também um maior investimento no processo de humanização dos estabelecimentos que ofereçam e/ou comercializem os medicamentos.
SILVEIRA, S.T; CARVALHO, A.R.V; VECCHIA, M.D; MELO, W., 2016	Caracterizar a dispensação de psicofármacos na rede pública de saúde e discutir acerca da hipótese da medicalização da vida.	Os antiepiléticos foram mais prescritos, seguidos de ansiolíticos e antipsicóticos. A maior parte das prescrições foram para mulheres nas faixas etárias de 50-59 anos.	A adesão aos psicofármacos foi considerada relevante sendo a alta prescrição um indicador indireto. Havendo a necessidade de desenvolver propostas de desmedicalização junto dos usuários do SUS.

Fonte: Autoral/Artigos.

Os artigos selecionados para essa revisão de literatura abordam sobre o uso incorreto de psicofármacos e como os farmacêuticos podem contribuir para o uso racional. Dos achados (n=6) 87,5% (n=5) abordam sobre o efeito adverso provocado pelo uso indiscriminados desses fármacos, 37,5 % (n=3) relatam sobre a eficácia do uso do medicamento de forma correta, 50% (n=3) dos artigos abordam sobre a importância do farmacêutico na orientação e dispensação dos psicotrópicos.

Os benzodiazepínicos são fármacos relativamente seguros. Entretanto, é necessário que haja um cuidado maior no seu modo de uso devido aos efeitos colaterais e à dependência associada a esses medicamentos. Estudos mostram que o risco ao uso dos benzodiazepínicos está relacionado à falta de orientação do profissional da saúde para com quem ele está assistindo (SILVEIRA *et al.*, 2016)

O maior número de prescrições de medicamentos à base de benzodiazepina são emitidas em serviços de atenção primária, sendo que, não são desenvolvidas estratégias terapêuticas alternativas, o que desencadeia um uso inadequado ou abusivo de psicotrópicos pelos pacientes (FEGADOLLI *et al.*, 2019). Segundo os autores, muitos profissionais desconhecem fatos necessários a respeito do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, prescrevendo-os por um tempo excessivo e/ou ignorando e generalizando o quadro clínico de cada paciente.

Em seu estudo de casos, Fegadolli *et al.* (2019) ressalta que os profissionais reconhecem o uso indiscriminado de benzodiazepínicos no dia a dia, porém, parece não identificar suas próprias condutas como categóricas deste cenário. Ponderam que apenas mudanças na regulação, nas diretrizes da gestão ou no comportamento de outros profissionais seriam de fato decisivas para solucionar o problema.

Almeida *et al.* (2021) relacionou dados importantes a esses mesmos fatores, entre eles a forma como os medicamentos são distribuídos. Almeida avaliou, através de entrevistas roteirizadas, usuários da rede pública de saúde, sendo a maior prevalência de mulheres entre 25 e 65 anos e notou que a maioria delas faziam uso dos benzodiazepínicos para controle de ansiedade, insônia, depressão e excesso de preocupação. Cerca de 30% dos usuários já sabiam o que usar, até mesmo chegando para a consulta com o nome da medicação em mente, apenas solicitando a receita ao

médico clínico geral. De acordo com Almeida, essa conduta ocorre devido ao compartilhamento de medicações entre familiares, amigos ou conhecidos.

Um outro estudo realizado mostra que 97,30% dos participantes praticavam a automedicação e cerca de 70% disseram não ter dificuldade em conseguir o(s) medicamento(s). Além disso, a automedicação foi conseguida principalmente com o uso de receita antiga, aconselhamento com o balconista da farmácia e ajuda de familiares/amigos, e, o profissional médico aparece como o responsável pela maior parte das orientações sobre o uso de psicofármacos (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Referente à distribuição, os estudos demonstram que os usuários não recebem a devida orientação quanto ao uso, apenas retirando o medicamento na farmácia, e que 60% sequer reconhecem a figura do farmacêutico como parte do acolhimento e cuidado da cadeia de saúde. Ou seja, apesar do farmacêutico, ser o profissional capacitado para discutir e entender questões terapêuticas e clínicas, ele tem sido visto tão somente como um despachante de receituários e não como atuante na promoção da saúde (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Um aspecto interessante trazido por Fegadolli (2019), é que a rede de compartilhamento parte com a prescrição inicial com os psiquiatras, médicos de unidades de pronto-atendimento e de outros serviços, o médico de família generalista renova a receita com o apoio do enfermeiro e o usuário retira o medicamento na farmácia, onde o farmacêutico apenas controla a quantidade retirada. Havendo uma falta de acompanhamento do uso e dos efeitos da utilização dos benzodiazepínicos por parte da atenção primária.

Um estudo transversal feito em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Rio Grande do Norte mostrou que 38,9% dos participantes faziam uso do medicamento sem terem passado por reavaliação médica, frequentando a UBS apenas para reposição de receitas e/ ou autoadministração dos medicamentos. Essa medicalização é uma prática impulsionada pelos próprios profissionais que a julgam como um processo útil e conveniente e alegam despreparo e capacitação limitada para o cuidado desses usuários (FLHO *et al.*, 2018).

Em Sorocaba, no Estado de São Paulo, foi feito um estudo avaliando pacientes em uso de benzodiazepínicos atendidos apenas em consulta médica no ambulatório. Feita uma comparação dos indicadores entre adultos e idosos, observou-se que ambos os grupos faziam o uso inapropriado dos medicamentos. A maior parte das

prescrições era irracional ou não estava adequada quanto ao tempo de uso, sendo observado o uso crônico do benzodiazepínico nos pacientes com transtornos depressivos e ansiosos. Apenas 1,9% destas prescrições para os adultos e 5,8% para os idosos encontravam-se adequadas, havendo erros relacionados à indicação de uso, condutas não recomendadas para a faixa etária e/ou paciente; riscos de interações medicamentosas, problemas relacionados a dosagem, frequência e, especialmente, duração do tratamento (NALOTO *et al.*, 2016).

Outros estudos também demonstram que além dos erros de prescrição os pacientes lidam com a falta de informações a respeito de efeitos adversos, forma correta de administração, possíveis interações, dentre outras informações que podem acarretar acidentes de saúde, como já citados.

Uma pesquisa quali-quantitativa realizada com 40 mulheres em um município de Minas Gerais destacou que o ato de dispensação do medicamento em farmácias seria o campo mais efetivo de orientação, restringindo esse papel ao farmacêutico, uma vez que este possui conhecimentos suficientes para orientação de pacientes a respeito dos benzodiazepínicos. Porém, a pesquisa mostrou que 87,5% das dispensações feitas no município foram realizadas por atendentes de balcão que em sua maioria, não possuíam conhecimento necessários a respeito dos medicamentos e acabavam negligenciando informações indispensáveis a proteção da saúde (APARECIDO E DA MATA, 2017).

Esse mesmo estudo demonstra que a presença do farmacêutico foi relatada em apenas 12,5% das vezes ressaltando a falha na atuação profissional como colaborador capacitado na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Em um contexto geral, das 40 participantes da entrevista, apenas 16 afirmaram ter sido orientadas, enquanto 24 participantes não obtiveram nenhum tipo de orientação.

Desse modo, as pesquisas vêm mostrando que a utilização de medicamentos muitas vezes ultrapassa a ideia de combate quanto aos processos da doença. Há uma urgente necessidade de propagar informação aos profissionais farmacêuticos para que também possam desempenhar seu papel social na adesão à prática ética da

atenção farmacêutica no momento da dispensação, priorizando o Cuidado Farmacêutico e o Uso racional de Medicamentos (ALMEIDA *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos resultados obtidos na literatura permitiu a realização de um comparativo dos municípios brasileiros, demonstrando a real necessidade de iniciativas para o planejamento de intervenções que objetivem o uso apropriado desses medicamentos e que, priorizem beneficiar o paciente. Para isso, é necessário que haja um incentivo primário a capacitação dos profissionais envolvidos no cuidado destes pacientes e um maior rigor na prescrição dos benzodiazepínicos visando proporcionar o uso apropriado destes psicotrópicos.

Mesmo que a procura por medicamentos busque aliviar os sintomas de estresse, ansiedade e outros problemas, seu uso indevido pode causar dependência, e essa dependência reflete no comportamento do indivíduo, no que diz respeito a mudanças fisiológicas, relacionado a alteração do funcionamento do organismo. Por isso a presença do farmacêutico se torna ainda mais importante, visto que ele é o profissional que conhece todos os detalhes quanto a ação dos benzodiazepínicos no organismo, e, portanto, deve atuar juntamente com a equipe médica no processo de orientação ao paciente, não agindo apenas como dispensador. É papel do farmacêutico contribuir na prevenção dos efeitos prejudiciais e interações farmacológicas, por meio de técnicas e ações preventivas, para informar sobre o uso correto destes fármacos, e os malefícios pertinentes a saúde.

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, S; MOREIRA FILHO, P.F.. Benzodiazepínicos: atualidades. **Revista Brasileira de Medicina - Otorrinolaringologia**. v.7, n.1, p.25- 7, abr. 2000.

ALMEIDA, RN. Psicofarmacologia: fundamentos práticos. **Guanabara Koogan**. 2006. 1ª Edição Rio de Janeiro. 2006

ALMEIDA, LM; FERNANDES, WOB; FERREIRA, EMR. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. **Revista Saúde & Ciência online**, v. 10, n. 2, (maio a agosto de 2021). p. 109-123.

ANDRADE, S. M.; CUNHA, M. A.; PEREIRA JÚNIOR, J. L.; MACIEL, A. L. S.; SILVA, L. S. O. et al. Chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e317973954, 2020.

APARECIDO, J.G; DA MATA, L.C.C. Uso abusivo de benzodiazepínicos entre mulheres de 20 a 40 anos de morada nova de minas-mg: contribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5 n. 1 (2017):

BRUNTON, L.L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. Ed. Porto Alegre: **AMGH**, 2012.

CASTANHOLA, Maria Eduarda]. – Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências. [ONLINE] Disponível em: USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS | Revista Multidisciplinar em Saúde (editoraime.com.br), 2021. Acesso em agosto de 2022.

CIPRIANI, A. et al. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet**. v. 391, n. 10128, p. 1357-1366, 2018

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 417, de 2004. **Código de Ética da Profissão Farmacêutica**. Brasília, DF.

FARIA, L. S.; BUDNI, J. O USO PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS E O RISCO PARA DEMÊNCIA. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 7, n. 1, jul. 2018.

FEGADOLLI, C.; VARELA, NMD; CARLINI, E.L.S.A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, e00097718, 2019

FERRARI, C.K.B. et.al. Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.* v. 34. p. 109-115. 2013.

FILHO, J.S.A.M, Azevedo D.M, Pinto T.R, SILVA G.W.S. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Rev Bras Promoç Saude**. 2018.

GALATO. D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. RBCF. Santa Catarina.2008.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, F. S. Hipnóticos e ansiolíticos. In: FUCHS, F. D, WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p.711-727

JUNIOR, Silas Varella Fraiz. Substâncias Psicotrópicas. Condigital. Brasil, p. 02-03, 2008.

MANTOVANI, C.M.L.; QUAGLIATO, F.F. Uso abusivo de benzodiazepínicos: o processo de desprescrição. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 3, p. 147-148, 2019.

NALOTO, D.C.C Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 4 pp. 1267-1276.

PORTARIA N. 344 DE 12 DE MAIO DE 1998. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Ministério da Saúde**, Brasília, n. 1, 1998

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2020.

SADOCK, B. J; SADOCK, V. A. Terapias biológicas. In: **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed; 2007. p. 1087-94.

SEIBEL, S.D; JÚNIOR, A.T. Dependência de Drogas. 1. ed. São Paulo: **Atheneu**, 2001.

SILVEIRA, S.T., CARVALHO, A.R.V., VECCHIA, M.D. & MELO, W. A Dispensação de Psicofármacos em um Município de Pequeno Porte: Considerações Acerca da Medicalização da Vida. **Psicologia em Pesquisa** | UFJF | 10(1) | 17-25 | Janeiro-Junho de 2016

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2016.